



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ADOLESCENTES

CINDY GREICE DE ARAUJO FONTENELE

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M021
CDD 420.7
CUTTER F683m
V _____ EX. 02
Data 24 / 04 / 08
Visto MASIBA

**PARNAÍBA-PIAUI
DEZEMBRO/2007**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ADOLESCENTES

PARNAÍBA

2007

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ADOLESCENTES

Cindy Greice de Araujo Fontenele

Monografia apresentada à Universidade Estadual
do Piauí – UESPI como parte dos requisitos para
obtenção de Título de Licenciatura Plena em
Letras / Inglês.

Orientador: Carlos Eduardo Kup Correia

PARNAÍBA
2007

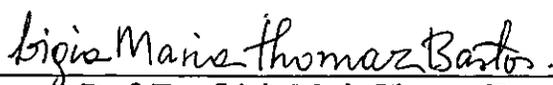
FOLHA DE APROVAÇÃO

Membros da Comissão da Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Letras / Inglês,
apresentada à Universidade Estadual do Piauí em 19/11/2007.

Comissão julgadora:



Prof. Carlos Eduardo Kup Correia
Universidade Estadual do Piauí – Parnaíba



Prof. Esp. Lígia Maria Thomaz Bastos
Universidade Estadual do Piauí – Parnaíba



Prof. Esp. André da Silva Soares
Universidade Estadual do Piauí – Parnaíba

À Deus em primeiro lugar por ter me iluminado para que chegasse ao término deste trabalho e a meus alunos que foram o meu objeto de inspiração.

AGRADECIMENTO

Sou grata a meu orientador professor Carlos Eduardo Kup Correa pelo apoio no início e decorrer da elaboração deste trabalho.

Agradeço profundamente a meus amigos do curso de Letras Inglês em especial a Marilene de Oliveira Souza e Priscylla Pereira do Nascimento pelo apoio, ajuda nas pesquisas, trocamos informações e por dividirmos todos os momentos juntos.

Ao meu primo Luan de Araújo Oliveira, sem sua ajuda não teria terminado este trabalho.

À minha família por me fortalecerem quando mais precisei no decorrer da confecção deste trabalho, principalmente à Raí de Araújo Sousa que nos momentos mais difíceis soube me tranquilizar e me passar a segurança e confiança que precisei para que chegasse ao término da pesquisa.

A todos vocês o meu muito obrigada.

“Não se pode falar de educação sem amor.”
(Paulo Freire)

LISTA DE ABREVIATURAS

HI TECH : High Technology (alta tecnologia)

PCN'S : Parâmetros Curriculares Nacionais

LE: Língua Estrangeira

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

PTD: Plano de Trabalho Docente

U.S.ASTP, United States (Army Specialized Training Program): Treinamento Especializado de Treinamento do Exército dos Estados Unidos.

CLL: Community Language Learning

TPR: Total Physical Response

EUA: Estados Unidos da América

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O EDUCADOR PAULO FREIRE	11
2.1 A pedagogia da libertação	12
2.2 Sobre a pedagogia da autonomia	14
2.3 Uma concepção bancária da educação	14
2.4 Uma visão pedagógica... Como ensinar?	16
2.5 O uso da pedagogia crítica nas aulas de Inglês	18
3. REVISANDO ALGUMAS ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS DOS PCN'S	20
3.1 Objetivos dos PCN's para o Ensino Fundamental	20
3.2 Língua Estrangeira nos PCN's	23
4. LEI DE DIRETRIZES E BASES E LINGUA ESTRANGEIRA	25
4.1 Como a LDB trata os profissionais de ensino?	25
5. COMO ENSINAR INGLÊS	30
5.1 Dificuldades em aprender Inglês	33
5.2 Método x Abordagem	35
5.3 Quais os métodos?	37
5.4 Analisando a aplicação de alguns métodos	45
6. CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	56

Resumo

Autor: Cindy Greice de Araújo Fontenele
Orientador: Carlos Eduardo Kup Correa

Uma das mais freqüentes dúvidas da maioria dos professores é como despertar o interesse do adolescente para o aprendizado da Língua Inglesa, seja na escola ou em cursos livres posto que eles demonstrem uma resistência em aprender o idioma. São apontados vários motivos para esse desinteresse (classe social, situação socioeconômica e psicológica, método ou abordagem feita pelo professor) resultando em um número elevado de jovens que não dominam as noções básicas do segundo idioma mais falado do mundo. A solução ou a diminuição do problema pode estar na postura do professor em mostrar como o inglês pode estar presente na vida cotidiana dos alunos. A utilização de métodos especificamente com alunos desta faixa etária (10 a 18 anos de idade) talvez venha a melhorar as estatísticas que segundo as pesquisas não são nada animadoras. Entre aqueles vistos em teoria nas universidades, quais seriam aqueles que funcionariam melhor em turmas de adolescentes?

Palavras – chave: Interesse, adolescente, métodos.

Abstract

Author: Cindy Greice de Araújo Fontenele

Adviser: Carlos Eduardo Kup Correa

One of the most frequent doubts of many teachers is how to awake the teenager's interest to learning of the English language, at school or in franchising, since they show a resistance in to learn the idiom. There are pointed many reasons to this lack of interest (social class, socioeconomic and psychological situation, method or approach made by the teacher) resulting in an elevated number of teenagers who do not have a command of the basic notions of the second idiom more spoken in the world. The solution or a decrease of this problem may be in the posture of the teacher in to show how the English language may be present in the students' daily life. The use of methods specifically with students on this age (13 to 18 years) maybe come to make better the statistics that second researches they are not stimulating. Among those, seen in theory at the universities, what would be the methods that work better in teenager's classes?

Key - Words: Interest, teenager, methods.

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas e particulares ainda sofre resistência por parte de um grupo de pessoas 'que ainda pensam que aprender uma língua estrangeira em países como o Brasil não é útil ou produtivo. Talvez a raiz do problema esteja mais embaixo, na sala de aula onde o orientador usa de várias formas para levar o aluno a uma imersão à nova cultura a ser estudada, por que estudar um idioma não se limita conhecer estruturas frasais, vocábulos e fonemas, mas é um grande emaranhado de fatores e necessidades para tornar o aprendizado útil. Necessita ser contada a história de como um idioma importante como o Inglês merece ter uma atenção especial de todos nós.

E um dos grupos que apresenta mais resistência em aprender uma segunda língua é o dos adolescentes dentre as razões levantadas está à falta de oportunidade de sair do país, o desinteresse em aprender uma nova língua já que já tem o seu próprio para dominar, ou até mesmo um nacionalismo exagerado a ponto de fazê-lo se fechar para o resto do mundo.

Então com base em tantas reclamações de por que se ensinar Inglês na escola que com certeza todo professor de Inglês já deve ter escutado, levantamos uma questão: Quais métodos são viáveis para o ensino de Inglês especificamente com adolescentes?

Diante desta questão merece ser visto o ponto pedagógico de como uma abordagem bem feita tem resultados satisfatórios. Será que há uma maneira padrão de se ensinar? E quando o que está se ensinando é uma língua estrangeira; como se deve ensinar? Apresentamos este trabalho acadêmico que por meio de uma pesquisa bibliográfica tem o objetivo de descobrir se há de fato um método de ensino funcional para o público correspondente as séries do Ensino Fundamental II.

2.0 EDUCADOR PAULO FREIRE

Olhando para o problema em questão por um lado mais pedagógico, nos basearemos pelas idéias de um dos maiores educadores deste país: Paulo Freire e sua linha de pensamento pedagógica nomeada freireana.

Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife capital do estado de Pernambuco vindo de uma família pobre, se preocupou com os pobres durante sua vida de professor. Esse fato ajudou a construir o seu método particular de ensino.

Em 1943, Paulo Freire entrou na Faculdade de Direito no Recife e também se dedicou a filosofia da linguagem, porém ele nunca exerceu de fato a profissão de advogado pois preferiu ser professor de português. Paulo Freire foi indicado em 1946, Diretor do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social no estado de Pernambuco. No início seu trabalho era com analfabetos pobres, nesse momento ele se envolveu em um trabalho chamado Teologia da Educação, já que para votar a pessoa precisa saber ler e escrever. Em 1961, o Departamento de Extensões Culturais da Universidade de Recife o nomeou diretor e no ano seguinte ele conseguiu uma oportunidade de aplicar de fato suas idéias e teorias, quando ele conseguiu ensinar trezentos cortadores de cana a ler escrever em apenas 45 dias, com isso o Governo Brasileiro aprovou a criação de vários círculos de cultura por todo o país. Seu primeiro livro só foi publicado em 1967 com o título de Educação como Prática da Liberdade.

Como seu livro fez bastante sucesso, Paulo Freire foi convidado para dar aulas como professor visitante na Universidade de Harvard em 1969. Sendo que no ano anterior ele havia escrito seu mais famoso livro Pedagogia do Oprimido, o qual foi publicado em outras línguas, porém por questões políticas o livro Pedagogia do Oprimido não foi publicado no Brasil, só anos

mais tarde com a promoção da liberalização cultural. Mais adiante falaremos com mais detalhes sobre a Pedagogia do Oprimido.

Em 1980, Paulo Freire retorna ao Brasil e se filia ao Partido dos Trabalhadores trabalhando como supervisor para um programa de alfabetização de adultos. Oito anos depois foi nomeado secretário de educação da cidade de São Paulo. O Instituto Paulo Freire foi fundado em 1991 na cidade de São Paulo para estender e elaborar suas teorias sobre educação popular.

Paulo Freire morreu em 2 de maio de 1997 vítima de um ataque cardíaco, devido a complicações na operação de desobstrução das artérias.

2.1 A pedagogia da libertação

Durante sua vida como educador, Paulo Freire traçou um tipo de pedagogia, chamada de Pedagogia da Libertação, que propõe partir da realidade do aluno para lhe dar consciência no seu papel da sociedade.

Como o modelo imposto na educação brasileira era o da “pedagogia da dominação”, ou seja, professores com comportamento rígido e autoritário, com aulas formais para alunos dos quais se esperava comportamento dócil e passivo. Paulo Freire não concordava com esse modelo de educação e criou sua própria pedagogia, a qual chamou de libertadora ou “pedagogia de libertação”.

Esse modelo de educação tinha como objetivo formar pessoas capazes de tomar consciência de sua condição, e que se elas o quisessem poderiam mudar as coisas em volta delas seria um processo flexível e participativo, que incentivasse o dialogo entre professores e alunos.

A primeira coisa feita foi extinguir as cartilhas padronizadas, pois o ensino deveria partir da realidade dos alunos, das palavras conhecidas por eles – as chamadas palavras geradoras. Primeiro, apresentava-se uma palavra geradora conhecida: “tijolo”, por exemplo. Depois, suas

sílabas eram separadas: “ti-jo-lo”. Em seguida, mostravam-se as famílias fonêmicas: “ta-te-ti-to-tu, ja-je-ji-jo-ju, la-le-li-lo-lu”. A partir daí, os alunos deveriam formar palavras com as novas sílabas. Ao mesmo tempo em que ensinava, o professor deveria criar discussões e estimular a reflexão sobre a realidade dos alunos.

A tradição brasileira, profundamente autoritária, coloca sempre o formando como objeto sob a orientação do formador, que funciona como o sujeito que sabe. É preciso deixar de ser assim. Conhecimento não se transfere, conhecimento se constrói.

Paulo Freire

Esse método requer algumas fases, Paulo Freire sistematizou-as da seguinte maneira:

- 1ª fase: Levantamento do universo vocabular dos alunos. Aqui ocorrem a interação e o conhecimento mútuo.
- 2ª fase: Escolha das palavras, seguindo os critérios de riqueza ou dificuldades fonéticas em uma seqüência respeitando as palavras simples para as complexas, observando sempre a realidade social do aluno.
- 3ª fase: Criação de situações com características do grupo. Essas situações devem ser discutidas com o intuito de se fazer críticas de problemas locais.
- 4ª fase: Criação de roteiro para servir de base para as aulas.
- 5ª fase: Confeção de fichas de palavras para a decomposição das famílias fonéticas das palavras geradoras.

2.2 Sobre a Pedagogia da Autonomia

Essa foi sua última obra em vida, ela apresenta propostas de práticas pedagógicas para a educação como forma de construir a autonomia dos alunos, valorizando e respeitando sua cultura e seus conhecimentos empíricos junto a sua individualidade.

O livro traz uma compilação de experiências transformadas em pensamentos buscando a integração do ser humano e a investigação de novos métodos e valorizando a curiosidade dos educandos e professores. Paulo freire defende que “formar” é muito mais que formar o ser humano em suas destrezas, mas que aos educadores cabe atentar para a necessidade de sua formação ética e conscientizar-se da importância de estimular os educandos a uma reflexão crítica da realidade que eles pertencem.

Enfatiza alguns aspectos primordiais, porém nem sempre adotados pela sociedade atual, como: simplicidade, humanismo, bom senso (ética em geral) e esperança, já que na sua visão o capitalismo leva a sociedade a um consumismo exacerbado e a uma alienação coletiva, através, principalmente, dos veículos de comunicação de massa. O fracasso educacional deve-se em particular a técnicas de ensino ultrapassadas e sem conexão com o contexto social e econômico do aluno, pois a escola ainda é um dos mais importantes aparelhos ideológicos do Estado.

2.3 Uma Concepção “Bancária” da Educação

Em seu livro Pedagogia do Oprimido, fica claro uma visão “bancária” da educação, a qual a mesma é posta como um ato de depositar, transferir e transmitir valores e conhecimentos.

Na educação “bancária” são mantidas as seguintes características:

- O educador é que educa e os educandos aqueles que são educados.

- O educador é que sabe e os educando os que não sabem.
- O educador é que pensa; os educandos pensados.
- O educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente.
- O educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados.
- O educador escolhe o conteúdo programático, os educandos jamais ouvidos nesta escolha se acomodam a ele.
- O educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele;

Na medida em que esta visão “bancária” anula o poder criador dos educandos ou o minimiza, estimulando sua ingenuidade e não sua criticidade satisfaz aos interesses dos opressores: para estes, o fundamental não é o desnudamento do mundo, a sua transformação. O seu “humanitarismo”, e não humanismo está em preservar a situação de que são beneficiários e que lhes possibilita a manutenção de sua falsa generosidade. Por isto mesmo é que reagem, até instintivamente, contra qualquer tentativa de uma educação estimulante do pensar autêntico, que não se deixa emaranhar pelas visões parciais da realidade, buscando sempre os nexos que prendem um ponto a outro, ou um problema a outro.

Para Freire “A libertação é um parto”, pois vencer a opressão exige o abandono da condição do ser inferior, que faz com que muitas pessoas apenas obedeçam a ordens, sem questionar ou lutar pela transformação da realidade, fato motivado especialmente pelo medo. Será saudável que meu aluno tenha medo de mim? O que seria mais preferível o medo ou conquistar sua amizade e respeito?

Macileide Passos¹ em seu artigo conta o quanto foi polêmica o reconhecimento da existência da educação bancária. “Pedagogia do oprimido denunciou toda opressão contida na educação, em especial na concepção bancária, que na sua essência torna possível a continuação da condição opressora.”

A superação dessa situação era trabalhar a educação como prática de liberdade, que é justamente o contrário da forma de dominação a qual produz um falso saber.

Então, o diálogo aparecia no cenário como o grande incentivador da educação mais humana e até revolucionária. O educador antes dono da palavra, passa a ouvir, pois como diz Freire “...ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Isto é citado no livro como mediatização pelo mundo, espaço para a construção do profundo amor ao mundo e aos homens.

O que fica evidente é que o opressor precisa de uma teoria para tornar possível a ação da opressão, deste modo o oprimido também precisa da teoria para sua ação de liberdade, que deve ser baseada na confiança e fé nos homens, para que assim “seja menos difícil amar”.

2.4 Uma visão pedagógica... Como ensinar?

Depois de todos esses ensinamentos de Paulo Freire o que mais nos resta para refletir sobre nossa postura em sala de aula. Que tipo de professora eu sou? Em que lacuna me encaixaria? Se sou uma educadora que oprime ou aquela que não dá autonomia ao aluno para que este possa vir a pensar sobre sua realidade.

¹ Macileide Passos é professora da Universidade de Campinas (UNICAMP).

É preciso reconhecer que nos dias de hoje é uma tarefa árdua ser professor, tanto social como financeiramente temos grandes problemas a enfrentar. Porém seria hipocrisia dizer que por este ou aquele motivo não deveria tentar mudar a realidade dos alunos.

Entretanto, sabemos que existem muitas realidades neste país, escolas públicas; esquecidas pelo governo e dominadas por um grupo de pessoas sem capacidade e vontade de mudar, escolas públicas com pessoas com medo de revolucionar a maneira de se ensinar, mas que aos poucos se vai tentando; escolas particulares, com seus recursos “hi tech” para despertar o interesse do aluno, mas que nem assim o faz por conta da mentalidade do professor. E finalmente as privadas, mas que infelizmente não suprem a necessidade que o professor tem de usar alguns recursos, pois se preocupam exclusivamente com os lucros ou na inadimplência, deixando a educação diferenciada de lado.

Diante de tantas dificuldades, o fazer a diferença de como ensinar está no papel do professor na sala de aula. O que realmente aquela pessoa lá na frente está fazendo, passando conhecimento durante alguns minutos e simplesmente isso. Há pessoas que pensam diferente, ser professor é muito além de estar na frente de alunos para ensinar uma matéria, seu papel é maior e mais bonito.

Primeiro que estar na frente não significa estar em um grau mais elevado que o dos alunos, o professor pode muito bem estar entre os alunos é muito mais prazeroso estar no meio deles transmitindo o pouco que você sabe e o que você acredita. Não só Inglês ou Geografia, mas valores e cultura, estimulando o senso crítico e a opinião própria. Principalmente quando o seu público alvo são adolescentes, com eles é preciso que todo dia se faça um exercício de paciência e compreensão antes de se entrar em sala de aula. Infelizmente não é o que se vê nas escolas hoje em dia, os professores ainda não conseguem penetrar no universo “teen” de uma forma que a absorção do conhecimento se faça de uma forma automática e prazerosa.

A relação professor – aluno não precisa ser opressor - oprimido, pois nunca irá funcionar, o ponto principal está na amizade e confiança que precisa sim existir entre as partes envolvidas. Como toda relação à flexibilidade das idéias é de grande importância, a humildade de não ser o senhor da verdade e ter consciência que com os alunos se pode sim aprender muitas coisas, trocar experiências e através disso chegar a sua meta.

2.5 O uso da pedagogia crítica nas aulas de Inglês

Para Pennycook² (1994) a pedagogia crítica fará com que a aula de inglês se torne um espaço de reflexão. Em seu livro *The Cultural Politics of English as an International Language*, enfoca a hegemonia da Língua Inglesa no mundo globalizado e suas implicações para o ensino aprendizagem de Língua Estrangeira. Pennycook aponta alguns objetivos da pedagogia crítica, sugeridas por Giroux (1991), que estão relacionadas assim:

- Formar cidadãos;
- Ter a ética com centro do processo educativo;
- Entender as diferenças de formação das identidades de professores e alunos, e como essas diferenças são mantidas;
- Privilegiar a cultura e o conhecimento adquiridos antes da fase escolar.

Para Pennycook de maneira geral, a pedagogia crítica é a educação que possui um desejo de mudança social e de fortalecimento de quem é considerado mais fraco, que se objetiva promover

² PENNYCOOK, Alastair. *The Cultural Politics of English as an International Language*. Toronto: Routledge, 1994.(p.135 – 144).

mudança na escola e na sociedade para benefício mútuo. Outros trabalhos sobre pedagogia crítica foram inspirados no conceito de tema gerador de Freire.

A pedagogia freireana, foi originalmente pensada para camponeses, surgindo essencialmente a partir do universo do sujeito. Porém essa mesma pedagogia poderia ser aplicada para um público bilíngüe de minorias sociais e étnicas, pedagogia crítica é aquela que afirma a voz do aprendiz e o torna cidadão melhor preparado para atuar no processo democrático de transformação da sociedade. O principal objetivo desta pedagogia é situar a aprendizagem nas experiências, culturas, entendimentos atuais e cotidiano do aluno.

3. REVISANDO ALGUMAS ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS DOS PCN'S

3.1 Objetivos dos PCN's para o Ensino Fundamental

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) a educação tem um papel fundamental no desenvolvimento das pessoas, diante disso é de grande necessidade a construção de uma escola voltada para a formação de cidadãos. Na era da comunicação e tecnologia é impossível não se ter uma competição e essa é uma idéia que precisa ser repassada aos jovens para poderem ingressar no mercado de trabalho, conscientes de que um bom currículo vai ajudá-los a derrubar barreiras e atravessar fronteiras.

Para orientar os educadores a ampliar a transformação da educação brasileira foram criados os PCN's, os quais foram elaborados para criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens terem acesso aos conhecimentos elaborados e reconhecidos como parte integrante do exercício de cidadania.

O papel da escola é refletido como base para que fique de maneira clara se os objetivos ao longo do processo educativo no Ensino Fundamental (oito anos) foram alcançados. O foco principal se concentra na reflexão sobre o que, quando, como e para que ensinar e aprender, um envolvimento entre escola e sociedade.

Em termos legais, convém ressaltar que a Lei Federal nº. 9.394 / 96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida também por Lei Darcy Ribeiro, estabelece que a “educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Portanto, o ambiente propicia um melhor aproveitamento do processo de aprendizagem, uma escola com boas condições físicas, com recursos didáticos, dotada de uso das tecnologias da comunicação e da informação.

Outro papel da escola seria o de acolher os alunos, para que eles sempre se sintam bem naquele lugar, porém hoje a permanência dos alunos na escola é um dos grandes problemas a serem enfrentados por quem lida com educação. A diversidade da população atendida e que por causa desta o não reconhecimento faz com que toda e qualquer situação que não esteja dentro de um padrão previsto seja tratada como problema do aluno e não como um desafio para o corpo da escola. O que para isso requer por parte da equipe da escola ter a disponibilidade, colher informações, levantar discussões e refletir junto com o aluno e oferecer ajuda.

A socialização e o acolhimento dos alunos pressupõem o enraizamento da escola na comunidade. Com isso equipe escolar, alunos, pais e outros agentes fazem com que a construção de projetos que visam a melhor formação do aluno.

Como educação é garantida em forma de lei pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever do corpo escolar garantir o cumprimento da mesma, assim como garantir ao aluno (adolescente) o direito a expressar suas opiniões e participar da vida política.

Ainda é garantida a inviolabilidade de sua integridade, preservando-os de qualquer tratamento desumano, violento, vexatório ou constrangedor. No que diz respeito à educação, esta deve assegurar-lhes a igualdade de condições para o acesso a escola; o direito de ser respeitado por seus educadores; contestar critérios avaliativos; organização e participação em entidades estudantis; e o acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Contudo, ainda sim existem educadores que desrespeitam os direitos concedidos ao público jovem e os trata como seres inferiores, a idéia de que o professor está a um nível de superioridade aos alunos infelizmente ainda é mantida em alguns lugares desse país.

Voltando ao papel da escola, nos PCN's fica exposta a idéia de que a escola é um espaço de construção de referências para os alunos, e é preciso que ela compreenda onde e como eles vêm construindo suas identidades. Atualmente adolescentes e jovens dos setores populares vêm sendo socializados em uma cultura da violência, marcada por discriminação e personagens estereotipadas pela sociedade, que produz uma identidade inferiorizada.

A entrada na juventude é marcada por transformações biológicas e psicológicas e isso já é função do professor saber; essas transformações são experimentadas pelos adolescentes de várias formas, de acordo com o contexto social e cultural que eles estão inseridos e também segundo o histórico de vida particular. E muitas das vezes isso não é levado em conta pelo professor que rotula aquele jovem sem saber qual a verdadeira situação a qual ele vive e presencia.

Alguns alunos aprendem a confiar em si, enquanto outros aprendem que são incapazes, o que os torna rebeldes para não serem fracassados. Alunos que acreditam ser incapazes desenvolvem mais facilmente uma postura de submissão, não encontram possibilidades de desenvolvimento de suas capacidades, vendo restrita sua participação no meio social. É papel de um educador tentar mostrar que não é bem por ai que as coisas acontecem. Escolas com educadores preparados e capazes de lidar com alunos nessa faixa etária não sentem tanta dificuldade, mas a maioria das escolas do Brasil não está sabendo lidar com esse público. É na escola que eles têm que permanecer, mostrar que lá é o espaço no qual esses alunos vejam suas questões, dúvidas, angústias e descobertas para que assim possam construir e ampliar suas identidades e projetos.

De acordo com os PCN's a escola precisa estruturar-se de maneira viva, dinâmica, estimulando os alunos a se manifestarem das mais diferentes formas; produzir e compartilhar suas produções, conhecimentos, de expressões artísticas, de performances esportivas, e as que podem ser produzidas fora do espaço escolar.

Ou seja, é direito do aluno ter em seu ambiente escolar uma comodidade que lhe faça despertar a sede de conhecimento, e que nesse mesmo lugar lhe assegure amigos e professores que ele poderá contar sempre em qualquer ocasião.

3.2 Língua Estrangeira nos PCN's

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social.

A inclusão da Língua Estrangeira no currículo escolar das escolas brasileiras tem por base a justificativa que o critério central não é a relevância social para a aprendizagem, mas com exceção de algumas áreas onde impera a prática do turismo, o uso de uma língua estrangeira parece estar mais vinculado à leitura técnica ou de lazer. Exames de admissão requerem apenas o domínio da habilidade de leitura. Portanto é assegurado nos PCN's da educação que é uma habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. Acredita-se que a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor sua língua materna.

É claro que seria ótimo trabalhar as outras três habilidades, mas infelizmente deve-se considerar o fato de que as condições das salas de aula na maioria das escolas brasileiras não são muito animadoras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das atividades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido e etc.) fazem com que seja inviável o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim fica justificado o foco na leitura.

Os critérios para a inclusão do ensino de LE no currículo escolar foram:

- fatores históricos;
- fatores relativos as comunidades sociais;
- fatores relativos à tradição.

O ensino de Língua Estrangeira ainda não é visto como elemento importante na formação do aluno, frequentemente, essa disciplina não tem lugar privilegiado no currículo, e por incrível que pareça segundo os PCN's há algumas regiões do país em que a disciplina ganha o caráter de simples atividade sem a possibilidade de reprovação ou promoção. Em alguns lugares a LE é colocada fora da grade curricular, em Centros de Línguas, totalmente fora do contexto da educação.

Quanto aos objetivos, às propostas visam o desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita, há uma falha na abordagem feita quanto aos conteúdos e atividades que precisam ser aplicadas. A maioria dos casos tem se a presença da abordagem comunicativa, mas, os exercícios a serem propostos, exploram, no entanto as estruturas gramaticais, e estas de uma forma descontextualizada.

Infelizmente a situação que se encontra o ensino de Língua Estrangeira torna difícil uma proposta de ensino e aprendizagem ideal pela falta de materiais adequados, classes numerosas, número de aulas reduzido, tempo dedicado a matéria no currículo e ausência de ações formativas junto aos educadores.

4. LEI DE DIRETRIZES E BASES E LINGUA ESTRANGEIRA

4.1 Como a LBD trata os profissionais de ensino?

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, existem diferentes títulos aos profissionais de educação escolar: professores, docentes e profissionais de ensino. Mas o que realmente significam essas nomenclaturas para quem redigiu a lei ou para os próprios profissionais do campo educacional?

Para sociedade professor é aquele que ensina, é um termo geral usado para esses profissionais. De acordo com a lei, são aqueles profissionais que ingressam nas redes oficiais de ensino, que ingressam no serviço público através de concurso público de provas e títulos são donos de cargos públicos e por isso tem incumbências ou responsabilidades explicitadas pelo Estado.

Segue o trecho da Lei nº. 9394/96:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade

Segundo a Legislação supracitada, docentes são os profissionais com cargos efetivos de professores. À escola cabe a função de zelar pela valorização profissional da educação escolar, envolvendo os docentes no seu processo de gestão escolar. Os professores são importantes agentes no projeto pedagógico da escola, o que exige dos gestores, o zelo pelo seu plano de trabalho docente, o PDT, o qual deve ser de acordo com a proposta pedagógica da escola.

Ainda analisando a Legislação Federal em relação aos profissionais da educação seis são as responsabilidades do professor:

A primeira, diz que cada docente deve participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. Essa participação é extremamente importante uma vez que a escola só se realiza, enquanto estabelecimento de ensino com a presença física dos professores. Estes devem estar habilitados em nível superior na área de atuação profissional.

A segunda determina que o professor deva elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da escola. O plano de trabalho é uma das atividades mais produtivas e interessantes dos profissionais de ensino. Com ele o professor pode propor e perseguir metas como, por exemplo, melhorar a qualidade de seu serviço educacional através de uma boa didática que venha a desenvolver a capacidade de aprender e aprendizagem dos alunos.

A terceira diz que cabe ao docente zelar pela aprendizagem dos alunos. Aqui, o processo ensino-aprendizagem ganha uma grande atenção. O ensino refere-se à organização do material curricular a ser transmitido em sala de aula em favor da aprendizagem.

A quarta responsabilidade do professor é estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento. Com isso o aluno é foco da atenção do processo ensino-aprendizagem.

O papel do docente é o de levar o aluno ao desenvolvimento das habilidades e competências requeridas pelo projeto pedagógico ou plano de desenvolvimento da escola. Se os alunos deixam de aprender, nas condições de oferta de ensino, caberá ao docente assegurar as estratégias de recuperação, para que os alunos com dificuldades de aprendizagem superem seu menor rendimento, isto é, alterem as baixas notas que os reprovam ou que os levam ao fracasso escolar, convertendo-as em notas boas, dentro da média, que os aprovam e os promovam ao ano seguinte, segundo as regras estabelecidas pelo processo de avaliação.

A quinta incumbência é que cada professor deve se responsabilizar pelos dias letivos e horas-aulas estabelecidas, além de participar dos períodos dedicados aos planejamentos, à avaliação e ao desenvolvimento profissional. De acordo com a LDB um dia é considerado letivo, quando no ambiente escolar há a presença física do professor e do aluno.

A sexta incumbência magisterial, prevista no inciso VI do artigo 13 da LDB, define a responsabilidade que cada docente tem de colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. Os desafios do professor passam a ser desafios também dos pais e da comunidade. Se o aluno deixa de aprender, a família deve ser comunicada da situação do aluno, não apenas em se tratando das informações de avaliação escolar, mas de sua motivação, curiosidade e interesse de aprender, para que, em regime de co-responsabilidade educacional, participe do esforço docente de recuperar o aluno e não permitir sua retenção no processo educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional diz que a Língua Estrangeira é obrigatória no ensino fundamental a partir da quinta série (escola pública) e isso está sendo

discutido em meios acadêmicos e educacionais, pois a realidade das escolas privadas está muito além. As crianças começam a ter noção do aprendizado de uma outra língua a partir da 1º Ano do Ensino Fundamental, o qual correspondia a alfabetização.

Recorrendo aqui ao conceito de Paulo Freire, que tinha a educação como força libertadora, aplicando-o ao ensino de LE. Uma ou mais línguas estrangeiras que concorram para o desenvolvimento pessoal podem ser entendidas como força libertadora tanto quando se fala em cultural quanto no profissional. A aprendizagem de LE aguça a percepção e abre as portas para o mundo por isso esse processo não pode ser interrompido por qualquer tipo de barreira ou empecilho como um nacionalismo exarcebado ou é preciso que o indivíduo se despoje-se de qualquer tipo de nacionalismo. A libertação conquistada através da aprendizagem de uma LE é também caracterizada pelo desenvolvimento de uma consciência crítica como parte dessa visão lingüística e libertadora.

Ensinar uma LE não é tarefa fácil, principalmente nas series do Ensino Fundamental II, isso exige do professor um aprofundamento sobre alguns aspectos essenciais para a organização do ensino.

Atualmente nossos alunos ainda demonstram uma barreira de duvidas do por que se aprender uma outra língua, característica típica de quem vive em um meio cultural menos elevado. Mas, as aflições desse público não para por ai, nessa idade os conflitos internos são altamente freqüentes, transformações significativas no corpo, sexualidade, desenvolvimento emotivo, e a afetividade.

E o que se deve estimular nas aulas de Língua Estrangeira? De acordo com os Novos Parâmetros da Educação o estímulo à capacidade de ouvir, discutir, falar, escrever, descobrir, interpretar situações, pensar de forma criativa, fazer suposições, inferências em relação aos conteúdos é um caminho que permite ampliar a capacidade de abstrair elementos comuns a várias situações, para poder fazer generalizações e aprimorar as possibilidades de comunicação, criando significados por meio da utilização da língua, constituindo-se como ser discursivo em língua estrangeira.

Ainda, é importante ajudar o aluno a relacionar propriedades e regularidades presentes na língua materna, explorando-as ao máximo. Nessa perspectiva, destaca-se o trabalho com a leitura e interpretação de textos, uma vez que, sendo a escrita um conhecimento já adquirido em língua materna, representa um apoio importante para a compreensão dos significados, funcionamento e uso da língua estrangeira.

5. COMO ENSINAR INGLÊS?

Vimos que a prática pedagógica não é uma tarefa das mais fáceis, que lidar com ser humano requer alguns passos que devem ser seguidos para não prejudicar o grande processo (ensino-aprendizagem).

A tarefa se torna mais árdua para os profissionais de Ensino de Língua Inglesa, por que são frequentemente postos a prova tanto quanto ao léxico quanto ao verdadeiro motivo de estudar Inglês obrigatoriamente nas escolas. As questões mais levantadas estão na mente dos adolescentes, pois já estão na idade de levantar suas dúvidas e terem uma resposta que os satisfaçam. Por que estudar Inglês se moramos no Brasil e não iremos viajar para fora dele? Quantas vezes um professor de Inglês é obrigado a escutar: “Professora, mal sei o Português; imagina o Inglês”. Infelizmente ainda há uma barreira a ser quebrada de que a Língua Inglesa é um componente supérfluo ao ensino.

É preciso provar ao aluno que a questão vai além de viagens ou currículos, a questão é cultural e extremamente importante para os dias de hoje.

Daí sai uma série de razões e suposições de que metodologia seria a mais viável ao ensino de Língua Inglesa e se é que esta existe ou é só uma utopia de alguns profissionais. Haverá um método especificamente funcional com adolescentes? Teria alguma diferença um mesmo método usado em diferentes centros educacionais? É essa a nossa meta final.

Há várias maneiras de ensinar. Basta entrar em uma sala de aula e repassar algum conteúdo com explicações. Infelizmente ainda existem profissionais com esse tipo de pensamento retrogrado e ultrapassado. Ensinar é uma arte e um prazer. São poucos os educadores que estão na ativa e que podem dizê-lo, mas não é fácil, é um exercício diário de paciência e

perseverança. Diante de tantas dificuldades o ânimo do professor de Inglês pode vir abaixo, porém nunca se deve desistir de ensinar.

Uma profissão tão bonita que não recebe o devido valor. E é aí que começa a grande bola de neve chamada “dificuldade em aprender Inglês”. Você, como aprendeu Inglês na escola? Como era seu professor: Rígido? Amigo? Engraçado? Criativo? O professor tem um papel a executar dentro de uma sala de aula e é isso que poderá fazer a diferença lá na frente.

Jack Richards³ em seu livro *How languages are learned?* (Como línguas são ensinadas?), traz um artigo em que ele aponta os vários papéis que um professor pode incorporar em sua sala de aula. Sabemos que para um bom relacionamento entre duas partes envolvidas em um mesmo processo é preciso um envolvimento de êxito. Segundo Jack, essas relações envolvem características como:

- Diferentes tipos de responsabilidades;
- Diferentes tipos de relacionamentos e diferentes parcerias de interação e comunicação;
- Diferentes relações de poder.

O ambiente de trabalho também é um importante fator para a descrição do papel do professor. Escolas, universidades ou centros de línguas particulares criam papéis personalizados para professores baseados na estrutura administrativa da escola.

Podemos citar alguns papéis atribuídos ao professor:

- Analista de necessidades: o professor determina a necessidade individual do aluno com base em dados colhidos por ele mesmo.
- Criador de materiais: O professor desenvolve seus próprios materiais de sala de aula, usando textos já publicados se ele o quiser.

³ RICHARDS, Jack. *How languages are learned*. Oxford University Press, 1999.

- **Conselheiro:** O professor é encorajado a identificar estudantes que estão tendo problemas e dificuldades de aprendizagem.
- **Pesquisador:** Procura relacionar aprendizagem de línguas e sua metodologia, incluindo com pesquisas em sua própria sala de aula.
- **Profissional:** Procura sempre melhorar seu desenvolvimento profissional fazendo workshops, conferências, lendo e se engajando em organizações de profissionais.

Esses papéis dos profissionais da educação refletem diretamente na sua abordagem ou método de ensino. O papel do professor interfere e participam do processo ensino-aprendizagem na sala de aula, ele pode ser influenciado também pela abordagem ou metodologia que o professor está seguindo. Muitos professores descrevem sua forma de ensinar nos termos de métodos; os quais verão adiante com mais detalhes, que devem ter sido treinados para trabalhar com uma metodologia específica. Implícitas, em cada metodologia estão suposições sobre as funções e responsabilidades de um professor e como os alunos deveriam aprender. Cada método define papéis específicos para os professores e pedem alguns tipos de postura, o que o professor deve ou não fazer em sala de aula.

Como fazer então que uma aula de Inglês seja produtiva e ao mesmo tempo prazerosa? Que abordagens e métodos são altamente lucrativas no sentido de aumentar o rendimento dos alunos. Especialmente com turmas jovens, como despertar seu interesse para um idioma estrangeiro, que abordagens ou métodos dariam ao professor resultados rápidos e satisfatórios?

A aprendizagem está interligada ao método usado pelo educador, seja ele um método, uma teoria ou uma abordagem, ou uma mistura de metodologias as quais ele acha convencional para aquela turma, afinal ninguém melhor para saber tudo sobre os alunos que o professor desta.

5.1 Dificuldades em aprender inglês

De acordo com uma pesquisa realizada em um site da Internet para professores de Inglês há vários fatores para a aprendizagem da Língua Inglesa possa ter sido interrompida e/ou frustrada. A maioria dos casos retrata a postura e metodologia aplicada pelo professor, as pessoas só se lembram da parte gramatical, as regras e estruturas consideradas corretas e que o aluno tinha por obrigação aprender. Os verbos irregulares com sua enorme lista, as traduções que todos nós éramos obrigados a fazer, atualmente ainda existem professores com esse tipo de mentalidade, que o aluno só aprenderá o idioma conhecendo muitas palavras.

Uma das dificuldades apresentadas é a aprendizagem dos verbos, a cada dia as quantidades de verbos desconhecidos aumentam, ou são feitos neologismos os quais os professores devem estar preparados para situações de dúvidas com textos atuais. As pessoas dizem que sabendo o verbo da oração tudo ficaria mais claro. Outra reclamação feita por um internauta foi o difícil acesso a redes de TV e rádio do exterior, por que aqui no Brasil fica difícil escutar notícias no Inglês propriamente dito. O contato que temos com o idioma é feito pela música e cinema.

Um problema que vive na cabeça das pessoas é o vocabulário, as palavras soltas, como as aprender? Alguns dizem que decoraram o máximo de palavras na escola, outros ainda hoje, ou seja, já fora do ambiente escolar tentam memorizá-las através das legendas dos filmes, com expressões as quais gostam, então repetem exaustivamente até a memorização ser feita. Outros ainda tentam ler revistas americanas, mas o resultado não é muito satisfatório pelo fato de não terem um bom vocabulário e por isso a matéria não é entendida.

Adquirir fluência é outra dificuldade das pessoas que responderam à pesquisa, elas reclamam que é difícil se praticar o “speaking” em lugares comuns, pois as pessoas não gostam ou sentem-se tímidas para praticar o idioma. Construir estruturas de cabeça faz com que algumas

peças pensem em Português, professores sabem que nem sempre isso vai ser possível e isso é preciso estar nas mentes de todas as pessoas que fazem uso desse recurso. Até mesmo começar a desenvolver a habilidade de falar é tido como dificuldade, as pessoas travam na hora de falar em inglês, o que reflete a falta de prática e o medo de falar errado.

Expressões idiomáticas também são apontadas como dificuldades para se aprender inglês, isso é até relevante por que sempre estão se renovando e fica difícil para nós aqui no Brasil sabermos de novas expressões por razões anteriormente citadas.

Uma outra dificuldade apresentada é quanto conseguir ouvir bem e entender o que está sendo dito. Interligada ao “listening”, habilidade de ouvir, está a pronúncia tanto em entender a pronúncia de um nativo como conseguir que ele o entenda. Outras pessoas apontam os tempos verbais, a voz passiva, e o hábito de procurar as palavras no Português primeiro para depois passa-las para o Inglês, até mesmo a quantidade de alunos em uma sala de aula influi na vergonha de falar.

Depois de tantas reclamações ainda fica a questão, como aprender um outro idioma? No caso do Inglês levamos vantagem, ele está presente em todos os lugares e não há como deixar despercebidas as palavras que foram acrescentadas ao nosso vocabulário cotidiano. E quais seriam as possíveis soluções para tantas reclamações sobre a aprendizagem do idioma mais importante da atualidade? Um método, uma abordagem, o próprio interesse do aprendiz tudo isso irá influenciar no processo de aprendizagem.

5.2 Método x Abordagem

Entre os professores e lingüistas ainda existem dúvidas das diferenças entre método de ensino e abordagem. Mas será que existem tantas diferenças assim? O que atualmente se sabe é que de fato há diferenças sim. Abordagem ou em inglês *approach*, segundo Richard & Rogers (1986), abordagem se refere as “teorias sobre a natureza e aprendizado da língua que servem de fonte para as práticas e princípios no ensino de idiomas”. Michael Lewis em seu livro *The Lexical Approach* (1993), diz que “abordagem é o porquê.” Quando nos referimos a uma abordagem estamos falando sobre por que isto ou aquilo é mais importante. Por exemplo, a *Communicative Approach* (Abordagem Comunicativa), todos os seus métodos, procedimentos e princípios, o papel e a atitude do professor e dos alunos estão voltados para dar ênfase o aspecto comunicativo da língua. Neste tipo de abordagem faz-se uso de atividades comunicativas simplesmente por que ela estabelece comunicação, que é o foco do aprendizado e uso de um idioma.

Com isso, podemos falar de *grammar-based approaches* quer dizer, abordagens que tem na gramática o “centro” da língua. Ainda temos o *genre-based approaches*, que são abordagens que dão importância a aquisição dos vários gêneros lingüísticos. Podemos também acrescentar os *lexical-based approaches*, que são aquelas abordagens que tem o léxico da língua como parte principal. Reforçando a idéia que abordagens respondem à pergunta “por quê?”.

Abordagem descreve como as pessoas adquirem conhecimento da língua e a partir destas observações, haverá então um aprendizado satisfatório. Respondendo ao por que de ser de uma forma e não de outra.

Agora falaremos de método de acordo com Jeremy Harmer, em seu livro *The Practice of English Language Teaching* (2001), “método é o que nos permite colocar a abordagem na

prática. Métodos incluem vários procedimentos e técnicas como parte de seu corpo padrão”. Método então é a pergunta “como?”. Depois de saber por que dar mais atenção ao lado comunicativa da língua tem de se entender como por isso na prática. Que meios farão com que o ensino seja eficaz? Qual a melhor maneira para que os alunos aprendam? Como fazer para que aquilo que eu considero importante seja aprendido pelos aprendizes da língua?

Procedimento é a seqüência a ser seguida para apresentar o conteúdo aos alunos. Ou seja, procedimento em resumo é “primeiro você faz isto; então aquilo; depois faz isso; finalmente aquilo.” Técnica, é o que você usa para ensinar algo aos alunos: escrever no quadro e pedir para todos repetirem em voz alta, mostrar nos dedos o que acontece na forma contracta, pedir que leia um texto, grifem expressões novas em um texto.

Um erro comum feito por professores principalmente os que trabalham em franquias de cursos é que usa a Abordagem Comunicativa como método. Sabemos que ela é uma abordagem, ou seja, prima o fato de que algumas funções lingüísticas são mais importantes do que apenas gramática e vocabulário. Estas funções são pontos de sustentação desta abordagem. Isso não quer dizer que centros educacionais que usam a Abordagem Comunicativa não tenham um método.

Mas, a verdade é que ao fazermos a seguinte pergunta em uma escola de línguas “qual é o método de ensino de vocês?” a resposta é quase que automática: Abordagem Comunicativa.

Porém não foi respondida a pergunta, pois não disseram qual o método usado. Com isso se levanta outra questão: Os professores sabem qual é o método da escola na qual trabalham? E o que eles sabem sobre abordagem? Aqui estamos focando o ensino em centros de línguas os quais existem muitos no Brasil, na maioria das vezes a diferença está no nome, na tradição ou talvez na estratégia de marketing. Porém o método e a abordagem geralmente são os mesmos mudando muito pouco de uma escola para outra. Na verdade a maioria se faz valer do critério apresentação-prática-produção e a abordagem comunicativa.

Para finalizar, é importante ressaltar o que o professor precisa saber pelo menos que método ou abordagem são utilizados na escola em que leciona resumir em poucas palavras cada um deles, quais os procedimentos usados durante uma aula para ensinar algo aos alunos e que técnicas usam para facilitar no aprendizado dos alunos.

5.3 Quais os métodos?

Quando se fala em metodologia no processo de ensino são descritas as atividades, exercícios e experiências no processo de aprendizagem usada pelo professor no processo de ensino – aprendizagem. É importante ressaltar que metodologia não é algo fixo, tachado, um conjunto de princípios e procedimentos, vai mais além é dinâmico, criativo e exploratório.

Os principais métodos são:

The Grammar Translation Method: é o método da tradução e gramática; é um dos mais antigos também conhecidos como método clássico, usado para aulas de Latim tem foco nas regras gramaticais, memorização do vocabulário, conjugações, tradução de textos com aplicação de exercícios de escrita. As aulas são ensinadas na língua mãe (português), com pouco uso da língua meta (inglês). O vocabulário é ensinado em grandes listas de palavras isoladas. A explicação do assunto é longa e elaborada. A leitura se torna de difícil, pois os textos são do tipo clássico e não modernos com assuntos que não despertam interesse do aluno. Pouca atenção é dada ao contexto dos textos, os quais são analisados com uma visão gramatical. Pouca ou nenhuma atenção é dada para a pronúncia. É um dos métodos, se não o mais popular deles é e foi muito usado nas escolas de ensino regular.

Gouin and the Series Method: O francês François Gouin que ensinava Latim. Gouin decidiu aprender alemão, com isso foi morar em Hamburgo. François decidiu que a melhor

maneira de aprender alemão seria memorizar a gramática alemã e os 248 verbos irregulares. Ele isolado no seu próprio espaço de dez dias, e com sucesso memorizou o livro e os verbos.

Finalmente, a sua estadia chegou a fim, e François deixou a Alemanha sem nunca ter aprendido a falar ou compreender alemão. Seu esforço foi completa e absolutamente em vão. Após seu regresso François descobriu que seu sobrinho de três anos tinha passado pela primeira aquisição de língua. François percebeu que seu sobrinho aprendia a língua de algum tipo. Seus estudos revelaram muitas informações sobre a aquisição da língua pela criança. Assim percebeu que ele e os professores ensinavam línguas de modo errado. Ele inventou um método chamado método Series, uma relação direta entre conversação sem análise gramatical, sem memorização vocabulário e nenhuma tradução. Francis Gouins' Series Method nunca se tornou amplamente utilizado já que na época se preferiu usar outro o Direct Method.

Direct Method: também conhecido como método natural ou método fonético, com ele não há ensino de gramática com ênfase nas regras, devem ser adquiridos por indução as regras linguagem propriamente dita. De acordo com Richards e Rodgers (1986), em resumo o Método Direto prima por aulas exclusivas na língua alvo (inglês). O vocabulário é proposto com palavras do dia a dia, comunicação oral, dependendo do grau da turma podendo haver um sistema de perguntas e respostas em cursos mais avançados. A gramática é ensinada indutivamente. Faz-se uso de um vocabulário concreto (objetos e figuras) ou abstrato ensinado por associação de idéias. Discurso (fala) e escuta são ensinados, e um ponto muito importante pronúncia das palavras correta e gramática enfatizada. Este método é mais usado em centro de línguas particulares, onde os alunos podem ser motivados. Críticos dizem que ele ainda não é o método ideal, pois necessita da habilidade e personalidade do professor do que uma metodologia. Uma das desvantagens é que no Direct Method há a crença que o individuo aprende a língua pelo contato direto com ela, que o aluno aprende uma segunda assim como aprendeu a primeira e sabemos que para escola

não se tem tempo para isso. Ele dispensa o uso de palavras impressas na língua mãe tornando assim difícil a assimilação do aluno já que esse já domina o primeiro idioma. O Direct Method por natureza pressupõe um professor de grande vitalidade, de saúde robusta, dotado de uma verdadeira fluência na língua moderna que ele ensina.

The Audilingual Method: esse método também é conhecido por “O método do exército”, pois ele foi desenvolvido através de um programa chamado Exército U.S.ASTP, (Army Specialized Training Program). Neste método é ressaltada a interação oral através de treinos, conversas e práticas. Nele o material é o diálogo, não existe a dependência do mimetismo, conjunto de frases...

As estruturas são seqüenciadas por meio de análises ensinadas uma de cada vez, usando como padrão treinos repetitivos. Existe pouca ou nenhuma explicação gramatical. A gramática é ensinada por indução. Analogias ao invés de explicações dedutivas. O vocabulário é limitado a pronúncia, e há muito uso de recursos de áudio-vídeo. Com respostas de sucesso o aluno é reforçado á mais pratica sendo parabenizado pelo esforço, pois o método possui algumas propostas skinnerianas. Esse método é um dos que pode nos dar o subsidio que se precisa atualmente na educação brasileira, pois dispensa o uso das regras, coisa que os alunos abominam e os fazem desistir de aprender, e usa muito recurso audiovisual, coisa que os adolescentes adoram fazer é escutar música e assistir filmes. Cabe ai ao professor saber utilizar com sapiência o método.

Community Language Learning: ou Community Language Learning (CLL) foi desenvolvido por Charles Curran (1972) para aulas monolingues onde o professor seria capaz de falar com os alunos na língua mãe. A intenção era que ele iria integrar tradução, a fim de que os estudantes comesçassem a falar desassociando as idéias e perdendo o medo. É um método que se baseia no inglês para a comunicação. Em uma sala de aula em que o professor adota a CLL,

acontece inicialmente a fase de reflexão com os alunos sentados em círculos em torno de um gravador para criar uma atmosfera de comunidade. Os alunos pensam em silêncio sobre o que gostariam de falar, enquanto o professor se mantém fora do círculo. Depois de terem escolhido um tema que os alunos dizem na sua língua o professor fica atrás deles traduzindo as frases. Com ajuda da gravação consegue-se trabalhar ritmo e fluência. À medida que o tempo vai passando há uma análise mais detalhada do discurso a fim de que os alunos consigam falar por eles próprios. Como o foco dessa pesquisa é metodologia funcional com adolescentes a CCL tem prós e contras: se por um lado os alunos apreciam a autonomia que a CCL os dá de analisar suas próprias conversas e dizer o que querem aprender em inglês, o método deixa a desejar, pois torna os alunos muito independentes negligenciando a orientação.

Suggestopedia: é um dos métodos desenvolvidos por Georgu Lazanov. Esse método tem sido utilizado em diversas áreas de estudos, mas principalmente com aprendizagem de línguas estrangeiras. Para Lazanov através da Suggestopedia podem-se ensinar línguas muito mais rápido que os métodos convencionais. O método Suggestopedia é o último dos seis principais métodos de ensino de língua estrangeira e seu nome deriva das palavras “sugestão e pedagogia”. Suggestopedia tem sido o único método de trabalho com relaxamento ele usa gestos, exercícios mentais e visualização de gestos durante o período de relaxamento. Pedagogos acreditam que a Suggestopedia é um sistema de libertação do conceito da dificuldade no processo de aprendizagem. Na prática, o método faz com que os alunos se sintam confortáveis e confiantes, se faz o uso de arte, música, etc.

Os princípios e técnicas da Suggestopedia são: primeiro de tudo o professor introduz a gramática e a lexis do conteúdo. Na sessão ativa da aula, o professor lê um texto em uma velocidade normal, às vezes põe intonação na palavra, e os alunos seguem. Na sessão passiva, os estudantes relaxam e ouvem o professor lendo o texto com calma, música clássica é jogada ao

fundo. Em outras fases do processo, os alunos podem analisar gramáticas e vocabulários de uma forma lúdica com jogos e música, e ainda podem vir a falar na língua alvo (Inglês) sem interrupção e correção. Suggestopedia também não seria o ideal para adolescentes, pelo fato da reflexão e esse público é muito ativo, como também pelo lúdico o que não os interessa muito, esse método seria funcional com crianças.

The Silent Way: Os métodos anteriormente comentados incluem uma variedade de ferramentas de auxílio a memória, incluindo CD's de áudio e vídeo, exercícios e treinos. Esses métodos também têm a finalidade de ensinar uma língua estrangeira por meio da imitação ou simulação como uma criança aprende sua língua nativa. Para quem acredita no Silent Way (Método Silencioso) uma palavra da língua nativa torna-se imediatamente evidente o seu esquecimento por parte do aprendiz se no caso ele não a utilizar. Situações acionam e pedem respostas verbais. Estudiosos desse método dizem que pelo fato de nossa memória ser uma faculdade fraca faz uma base não muito confiante para a aprendizagem. Para quem for utilizar o Silent Way como método terá que estar preparado para lidar com papéis coloridos, cartas, cartões e um mural para por os cartões com as palavras estudadas. Richards and Rogers(1986) resumem a teoria do Silent Way da seguinte forma:

- O aprendizado se torna fácil se o aprendiz descobre ou cria mais do que lembra e repete o que está sendo aprendido;
- O aprendizado é facilitado com a ajuda de objetos concretos;
- A aprendizagem ganha resultados satisfatórios usando materiais envolvendo o conteúdo estudado.

No entanto, o Silent Way também não é o ideal com adolescentes, posto que é um método que trabalha bem o vocabulário, mas não se tem um resultado satisfatório com gramática, a

pronúncia é trabalhada mas, o professor não se manifesta ativamente e o aluno aprende e descobre tudo sozinho, se por um lado sobra autonomia, de outro o aluno fica sem uma orientação. Para alunos adolescentes, as aulas poderiam ser consideradas enfadonhas e estáticas.

Total Physical Response: também conhecido por TPR foi criado por Dr. J. Asher. O método se baseia no modo em que as crianças aprendem a falar sua primeira língua. Baseado na época em que os pais têm que fazer uma comunicação por meio de gestos e pedidos o método segue essa linha de pensamento. Quando a mãe fala “Look at mummy” (Olha pra mamãe) ou “Give me the ball” (Me dê a bola) a criança obedece e o faz. Esses diálogos continuam por meses até que a criança consegue assimilar as palavras e começa a falar sozinha. Na sala o professor interpreta o papel do pai ou mãe. Ele começa com palavras simples de ordem como “jump” (pula) ou frases como “Look at the board” e demonstra a ação. A partir daí começam os comandos e os alunos devem obedecer às ordens fazendo as ações. Quando enfim se sentirem confiantes com as palavras ou frases o professor pode pedir que ele dirija um pouco cada estudante ou o grupo todo. Esse método surte mais efeito se os alunos ficarem organizados em círculos em volta do professor que pode encorajá-los a andar pela sala enquanto eles fazem a ação. Esse método tem os seguintes princípios:

- Vocabulário conectado com ações (smile, headache, wriggle)
- Os tempos verbais são muito bem trabalhados (Every morning I clean my teeth, I make my bed, I eat breakfast)
- Linguagem estabelecida para uso em sala de aula: (Open your books.)
- Instruções imperativas: (Stand up, Close your eyes)
- Story – telling (histórias contadas)

Este método (TPR) pode ser adaptado para várias situações na sala de aula, dependendo da imaginação do professor. O Total Physical Response é viável para o ensino com adolescentes, pois deixa a aula bem dinâmica e diferente, é muito divertido, os alunos gostam, pode se utilizar situações reais com os alunos de nível mais avançado. Ele ajuda o aluno a desenvolver e praticar o uso da memória, sendo útil para estudantes tímidos para torná-los mais ativos na sala. Pode ser usado em classes grandes ou pequenas, não importando o número de alunos é só estar preparado para tomar a liderança, e os estudantes o seguirão. Ele também funciona muito bem com aulas em que o professor trabalha com mais de uma habilidade. As ações demonstram o significado efetivamente então todos os estudantes são capazes de entender e usar a língua alvo. Não requer muita preparação ou materiais. E ainda envolve os dois lados de aprendizagem do cérebro.

Aplicando a nossa realidade seria difícil nas primeiras aulas, mas com o tempo os alunos notariam a diferença entre as antigas aulas e as com TPR e os resultados podem vir a ser satisfatórios.

The Natural Approach: (a Abordagem Natural) essa abordagem foi desenvolvida por Tracy Terrel e Stephen Krashen, em 1977. Teve uma grande influência no ensino de línguas no ensino de línguas Estados Unidos e em todo o mundo. O natural approach aborda a comunicação. É dada uma ênfase especial é dada na linguagem como um conjunto de mensagens que podem ser compreendidas. O natural approach se baseia nos seguintes princípios:

- Aquisição da linguagem (é desenvolvida através de um processo inconsciente usando uma linguagem significativa).
- As estruturas gramaticais são adquiridas naturalmente. (hipótese)
- As pessoas adquirem melhor a linguagem de mensagens. (hipótese)

- O aluno e seu estado emocional podem atuar como um filtro que impede ou bloqueia a aquisição. (Esse filtro afetivo também é uma hipótese)

Um dos segredos da abordagem natural é o bom uso do léxico e entre suas técnicas está uma boa compreensão da língua alvo, pois utiliza o TPR, a mímica e o gesto. Em resumo, o grupo de técnicas é semelhante às do Communicative Language Teaching. E os alunos começam a falar quando estiverem prontos. É importante sempre o professor respeitar o tempo de cada aluno, pois os indivíduos são diferentes e cada um aprende os conteúdos em uma maneira e tempo diferente.

Independentemente de que método utilizar é preciso antes de tudo conhecer a realidade da turma, não adianta impor técnicas e princípios se você tem a certeza que não irá funcionar como vimos anteriormente, um dos papéis do professor é ser um pesquisador, portanto cabe a ele descobrir o problema na sala de aula e a partir daí tentar amenizar as dificuldades da turma.

Alguns professores pensam que um só método não funciona, a medida que o ano letivo vai passando o professor se achar conveniente deve mudar de método ou mescla-los em intervalos de tempo estabelecidos por ele mesmo. N. S. Prabhu escreveu um artigo sobre métodos, neste mesmo artigo ele fala que não existe um *melhor* método. Prabhu diz que devemos pensar no que realmente vem a ser um método. Deve-se, segundo ele, analisar que há diferentes métodos considerados melhores em diferentes contextos; todos os métodos são verdadeiros e válidos, e que a noção de bom ou ruim varia muito. O que precisa existir na mente dos professores é o chamado senso de “plausibilidade.”

“ A method is seen simply as a highly developed and highly articulated sense of plausibility, with a certain power to influence other specialists or teachers perceptions. Perhaps the best method varies from one teacher to another...”⁴

Prabhu ainda acrescenta: “Each teacher operates with his or her own sense of plausibility at any time.”⁵

5.4 Analisando a aplicação de alguns métodos...

Partindo-se do princípio que atualmente onde se aprende inglês de uma melhor forma é nos cursos livres de ensino faremos um estudo das principais franquias de línguas do país e de como o ensino de língua inglesa é aplicado em algumas escolas de Parnaíba.

Primeiramente analisaremos as metodologias das franquias nacionais: Yazigi, Pink and Blue Freedom (PBF), CNA, CCAA, Wizard, Skill e Fisk.

Vale ressaltar que cada escola disponibiliza para todos a sua metodologia em seu próprio site na Internet, porém para um estudo mais detalhado tentamos entrar em contato com as centrais de atendimento para obter mais informações sobre os cursos nelas aplicados. É importante lembrar que só estamos analisando os níveis em que os adolescentes estudam, pois o foco dessa pesquisa é o ensino de língua inglesa voltado para esse público.

Primeiro, analisaremos o Instituto Yazigi Internexus, é um dos mais conhecidos e populares entre os cursos de inglês, com aulas dinâmicas e baseadas em assuntos do dia a dia. Associando o idioma a situações do cotidiano. O que é muito importante, pois o aluno já percebe

⁴Tradução da autora: “Um método é visto simplesmente como um alto desenvolvido e articulado senso de plausibilidade, com um poder de influenciar outros especialistas ou percepções nos professores. Talvez o melhor método varie de um professor para outro...”.

⁵ Tradução da autora: “Cada professor opera com seu próprio senso de plausibilidade a qualquer tempo.”.

como poderá usar o inglês em sua vida. O Yazigi tem o objetivo de fazer o aluno pensar, interpretar e falar em outra língua sem perceber que está aprendendo. A atualização de seus programas é constante. O Yazigi propõe aos alunos passeios ecológicos, professores e monitores dos Resource Centers que durante todo ano fazem cursos de atualização e treinamento, a cada dois anos é realizado um Seminário Nacional. O Yazigi não especifica qual seu método, porém entre seus valores está a ênfase na conversação, uso da tecnologia e o dinamismo por parte dos professores. De fato para o público adolescente a proposta desse curso é bastante proveitosa, pois para eles a aula não pode ser chata e cansativa e sim dinâmica e divertida.

A Franquia PBF oferece a seus alunos um ensino que desenvolve o potencial do aluno e o coloca em contato com aspectos culturais do idioma. Todos os cursos da franquia são compostos de material impresso e gravado, exclusivo e próprio.

O método que a PBF usa, cria situações dinâmicas e interativas baseadas em situações cotidianas, fazendo com que cada aluno, desenvolva o seu conhecimento de uma forma global, sabendo as quatro habilidades e tendo segurança e naturalidade. A PBF utiliza a abordagem comunicativa em seus cursos, porém não especifica que método faz o uso, mas adianta que é próprio da instituição, elaborado, testado e aprovado na prática ao longo dos últimos 40 anos. Aos professores são proporcionados treinamentos permanentes por uma equipe especializada que atende em São Paulo, e que promove a exposição de métodos em todo o país.

A PBF oferece ao público de todas as idades quatro séries distintas. Sendo que todas as séries vão ao encontro das necessidades, e o que se considera ponto importante no ensino de línguas, respeitando as características evolutivas das faixas etárias e as formas de se aprender um idioma. O material didático da PBF é disponibilizado no site para análise e se percebe que são ricamente ilustrados e coloridos, apresentando uma variedade de atividades. O primeiro estágio é a série Kids (crianças a partir de 4 anos), a série seguinte é a Junior, para crianças vindas da série

Kids ou iniciantes com 10 anos. A série seguinte é a Plus ideal para o público alvo dessa pesquisa, (adolescente), iniciantes ou com noções do idioma. O principal objetivo desta série é oferecer condições para que os alunos desenvolvam suas habilidades comunicativas em inglês num período de tempo necessário para fixação e fluência do idioma. O curso oferece 50 horas de estágio com 8 livros com mais um de aperfeiçoamento extra. Após a Plus vem o estágio do Intensive que é ideal para adolescentes a partir de 15 anos e adultos que necessitam aprender a língua inglesa em menos tempo. Os alunos são expostos à conversação desde a primeira lição, aproveitando o tempo máximo em sala de aula para falar, ler, ouvir e escrever. A duração média do curso é de 55 horas com quatro livros e mais um de aperfeiçoamento.

A preocupação principal aqui aparenta ser quanto tempo o aluno ficará no curso, as séries iniciais requerem um período de tempo maior que os estágios posteriores, isso por que se a criança tiver uma boa base da língua não precisará estudar horas para recuperar um tempo perdido. E um aspecto interessante a se falar é o último livro da série tanto no Plus como no Intensive é indicado um livro extra de aperfeiçoamento o upper-advanced.

O CNA é um sistema de franquia com 35 anos de existência e também tem tradição no ensino de línguas. Assim como a PBF tem material didático exclusivo, desenvolvidos pela autora Ana Cuder, seguindo a abordagem comunicativa, através da qual o aluno aprende o idioma naturalmente, da mesma maneira como aprendeu a falar Português. O CNA tem a proposta de ensinar inglês de uma forma descontraída, com espaço para a criatividade, tanto do professor como do aluno, que aprende encenando situações reais do dia a dia, ouvindo música, assistindo filmes e vídeos, participando de atividades e jogos. Este ensino dinâmico só é possível graças ao empenho dos professores, que são treinados criteriosamente pelo próprio Departamento de Ensino. Os professores são animados e inovadores, usam uma linguagem natural, seguindo aos padrões de entonação, ritmo e velocidade da língua. Além disso, os professores do CNA não

traduzem o que acabaram de falar aos alunos, usam o idioma inglês constantemente fazendo com que o aluno se insira e sofra o chamado processo de imersão no idioma.

O material didático do CNA para o estágio Teens é o "Teen's Club" o qual é exclusivo da instituição indicado para alunos da 5ª e 6ª series do Ensino Fundamental e visa dar ênfase a língua inglesa como comunicação. Ele é composto pelo livro do aluno, e o livro de atividades, este último cheio de jogos e atividades que fazem o aprendizado ficar mais divertido o que para essa idade é ponto principal. O livro ainda traz um CD para o aluno fazer seu próprio laboratório de estudo em casa. Durante os quatro níveis o curso traz atividades dentro da abordagem comunicativa, levando ao aluno conceitos e princípios que podem promover o uso do Inglês de forma natural e possibilitam a interação social e a facilidade efetiva de expressar suas emoções, intenções e sentimentos. A interação social é um fator importante para levarmos em consideração pois se o aluno não se sentir a vontade com a turma o rendimento irá sofrer alguma alteração. Como uma das dificuldades antes apontadas foi a do medo que alguns alunos têm de falar na frente dos colegas e também o medo de falar errado, conclui-se que a escola de língua que proporciona um conforto ao aluno nas situações de fala está aumentando a possibilidade do aluno gostar de freqüentar as aulas de inglês.

O CCAA, outro curso muito conhecido no Brasil, traz em sua proposta pedagógica contribuir para a formação do aluno, difundindo cultura, proporcionando assim o seu crescimento pessoa e profissional, tornando o aluno um agente ativo e capacitado a atuar na sociedade. Para tanto, o CCAA conta com uma equipe motivada, uso de métodos interativos e faz uso de tecnologia de ponta. Entre seus pontos fortes o CCAA apresenta em seus produtos e serviços uma diferença entre os outros cursos anteriormente citados, pois seu material é produzido por escritores nativos. Para ajudar na eficiência da metodologia o CCAA tem ainda apoio visual de gráfica própria e um estúdio de TV para fazer filmes e todo o material visual que será utilizado

no curso. Na metodologia do CCAA, além da comunicação escrita, a comunicação oral é considerada uma importante forma de assimilação de um novo idioma. A parte de áudio utilizada no ensino é gravada por nativos nos estúdios da instituição, para que o aluno se habitue, desde cedo a compreender o que fala um falante nativo. Na metodologia de ensino do CCAA estão inseridas as situações especialmente criadas e produzidas para esta finalidade, fazem o aluno vivenciar experiências e adquirir conhecimentos gradativamente, ampliando o domínio do idioma.

E para garantir este domínio, o curso faz o aluno entrar em contato com a língua nas suas diferentes e naturais formas de comunicação. Para isso, o CCAA utiliza programas de TV, desenhos animados, histórias em quadrinhos, artigos de jornais e revistas, o que torna o aprendizado da língua estimulante e eficiente. Analisando esse fato relembramos outra das reclamações de uma pessoa que acha difícil aprender Inglês pelo fato de não ter contato com outros meios em que a língua está apresentada.

Segundo o departamento de marketing do CCAA, desde o primeiro dia de aula, o aluno já fala a língua a qual está aprendendo e, em sala de aula, o uso do computador agiliza o aprendizado e estimula a participação. Entretanto o CCAA não especifica que tipo de métodos ele utiliza, só menciona que o método é próprio, porém a abordagem é a comunicativa.

Analisaremos agora a Fisk Inglês e Espanhol, outra franquia bastante popular no país possui 49 anos de existência dedicando-se ao ensino de línguas no Brasil.

A Fisk utiliza um método criado por seu próprio fundador, Richard H. Fisk, um americano que se apaixonou pelo Brasil e veio lecionar Inglês no país. Richard se baseou nas dificuldades específicas que os brasileiros apresentam ao aprender inglês. Em 1992 foi criada a Fundação Richard H. Fisk, cujo um dos objetivos é “Produzir programas educacionais a fim de promover o ensino de idiomas com total qualidade e responsabilidade social, contribuindo para o

desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos, professores e colaboradores.” Diz o próprio Richard no site da Instituição.

O aspecto fundamental do método utilizado pela Fisk é desenvolver, desde a primeira aula, as quatro habilidades comunicativas; conversação, leitura, escrita e compreensão auditiva associadas a um conhecimento do sistema gramatical para que o aluno seja capaz de utilizar o idioma corretamente.

Nos estágios iniciais, as aulas enfatizam o ensino e a prática de estruturas gramaticais através de conversações direcionadas, com a aplicação de atividades de comunicação livre, a medida que o aluno vai aprendendo, ele passa a ser envolvido em mais atividades, que reforçam os tópicos estudados e ampliando sua capacidade de comunicação oral escrita. Levando em consideração que os adolescentes não têm boa memória para assimilar todo o conteúdo dado em um dado espaço de tempo, o curso cumpre seu papel em desenvolver continuamente as atividades com os alunos facilitando a fixação dos assuntos trabalhados.

Em 1973 foi fundada a Skill, franquia que tomou como princípio básico a excelência educacional no ensino de idiomas e a formação cultural, social e profissional do aluno.

Toda a base teórica da Skill foi desenvolvida por meio de extensas pesquisas pedagógicas, o que resulta em uma filosofia de ensino moderna: os alunos têm facilidade para entender, falar, ler e escrever no idioma, mas também são orientados a compreender e respeitar a diversidade cultural do mundo, a valorizar o ser humano e buscar o convívio harmonioso e a cooperação. A Skill trabalha o ensino do idioma em contextos sociais específicos, ou seja, situações cotidianas, aliado os valores como trabalhar em equipe e atuar com ética e responsabilidade.

A Skill tem seu próprio material didático e trabalha no estágio “basic” para adolescentes ou adultos iniciantes; com o livro Skill Plus, esse estágio é desenvolvido para jovens a partir de 14 anos e adultos, ele possibilita ao aluno iniciante comunicar-se em inglês nas principais

situações do cotidiano, após o basic o aluno está apto para ir para o estágio seguinte o “intermediate”. Infelizmente a instituição não disponibiliza mais informações sobre metodologia, tornando difícil uma análise mais detalhada.

Por último falaremos da Wizard, uma das maiores rede de franquias do Brasil, a qual possui escolas nos Estados Unidos, Japão e Portugal. A metodologia aplicada na Wizard é baseada em técnicas avançadas em técnicas de neurolinguística, o que faz do aprendizado uma experiência enriquecedora e prazerosa. Ao longo do curso o estudante recebe uma coletânea de pensamentos motivacionais, que ajudam a aumentar a capacidade de autocompreensão, automotivação e domínio de técnicas de liderança. Todos os detalhes são estrategicamente estudados para que o aluno possa absorver o conteúdo de forma ágil e dinâmica. Até mesmo as músicas contidas no material de áudio, foram produzidas cientificamente em um estúdio em San Francisco, Califórnia (EUA). O interessante é que o tempo e o ritmo musicais utilizados seguem um padrão que varia entre 50 e 70 toques por minuto, o que favorece a assimilação e retenção nos estudos. Graças á utilização de avançadas técnicas fundamentadas na neurolinguísticas, o aluno da Wizard é estimulado a falar em um novo idioma desde o primeiro dia de aula. Esta metodologia de ensino possibilita a prática da conversação, leitura, escrita e compreensão auditiva em um curto período de tempo. Graças ao avançado método, o aluno é estimulado a se expressar livremente, vencer inibições e a romper bloqueios durante o aprendizado. Nas aulas da Wizard, tanto a conversação quanto a gramática são sempre alvos de intenso estudo. Em todas as aulas, os professores promovem momentos de descontração e interação entre os alunos, o que estabelece uma saudável relação entre o estudante e o educador. Para compor sua estrutura a Wizard utiliza diversos materiais e recursos que fazem parte do seu método. Além dos livros, preparados por educadores capacitados, os estudantes recebem também um CD com todo o conteúdo das aulas. Isso é um fato relevante pois os alunos podem treinar a pronúncia correta do

idioma de estudo no local que desejarem. Como complemento ao estudo em sala de aula, a Wizard conta com avançados recursos tecnológicos, como sala de vídeo, home theater e laboratórios de áudio e multimídia. Além de tudo isso, a Wizard também conta com biblioteca, clube da conversação, que ampliam o vocabulário e o conhecimento dos estudantes.

Com isso tiramos a conclusão que as principais franquias nacionais estão altamente capacitadas para transmitir um ensino de qualidade, pois disponibilizam uma gama de recursos tecnológicos e possuem professores altamente capacitados, que renovam a cada ano seu conhecimento e metodologia. O que também concluímos é que em relação às franquias nacionais, não se tem o uso dos métodos apontados anteriormente, nem as teorias pedagógicas estudadas na universidade, o que se nota é uma modernização do ensino que varia de uma escola para outra. O que por outro lado garante um ensino de mais qualidade, pois se a escola segue o método ele pode deixar a desejar em algum aspecto, já que as turmas sempre são diferentes e reflete sua realidade. É certo que quem frequenta curso de inglês são pessoas de nível financeiro mais elevado, todos vão com um propósito seja ele cultural ou pessoal/profissional.

Analisaremos agora a aplicação dos métodos nas escolas de Parnaíba-PI, rede particular e pública, falamos com os professores das seguintes escolas: Colégio Visão, Colégio Nossa Senhora das Graças, Escola Municipal Roland Jacob.

De acordo com os professores, fica difícil aplicar método de ensino nas escolas por várias razões: a realidade das salas que são muito numerosas, a preocupação com as duas habilidades exigidas nos testes e concursos (leitura e escrita), a conversação não é muito trabalhada pelo comportamento e pouco interesse dos alunos, o próprio interesse dos alunos nas escolas regulares não é falar e sim escrever, ler e alguns gostariam de ouvir o que está sendo falado por influência das músicas.

Se tivessem que citar um método seria o Grammar – Translation, ou seja, a aplicação de gramática e tradução de textos, pois acredita que o aluno precisa conhecer o máximo de palavras e as principais regras para poderem escrever e por consequência ter uma básica noção de como se falar corretamente. Não há um momento específico para a fonética, o professor pronuncia a palavra e o aluno vai assimilando aos poucos com o passar do ano letivo. Alguns preferem misturar algumas técnicas de alguns métodos, mas não seguem um específico, pois não acreditam que um somente possa resolver o problema. Ou seja, a idéia de que há um método ideal está sendo cada vez mais derrubada. Reforça-se a hipótese que não há um método ideal mas sim a postura e o senso de o que está faltando na sala por parte do professor.

6. CONCLUSÃO

Atualmente o que se vê é um esforço por parte dos professores, orientadores educacionais, pedagogos em se melhorar a qualidade de ensino no Brasil. O crescimento de centro de línguas é freqüente e ascendente, os professores se esforçam para sempre dar o melhor aos alunos, os cursos investem na alta tecnologia para tornar o ensino de qualidade e prazeroso.

Quanto às escolas ainda uma precariedade nas de rede pública e uma preocupação em melhorar a qualidade da aprendizagem nas de rede particular, porém existe o mito que para ter as quatro habilidades o aluno deverá procurar um curso livre.

Os professores da rede pública não seguem um método fixo apenas se preocupam em dar o conteúdo programático; os da rede particular ainda conseguem mudar o estilo das aulas algumas vezes com aulas com vídeo e música, mas também se preocupam com o conteúdo programático.

O professor precisa saber abordar seu aluno, respeitar cada um, conquistar o afeto para depois impor alguma coisa, nada de tratar o aluno como se fosse só um objeto que absorve conhecimento, nada de educação bancária, o aluno é um ser humano com problemas e questões que nem ele sabe bem o porquê de estar se comportando de uma maneira diferente se for o caso, tratar o aluno humanamente não é sinônimo de fraqueza ou incompetência por parte do professor, mas um sinal de respeito ao educando para que no final o professor seja respeitado, não é impondo regras que o professor irá conseguir a atenção do aluno até pode, mas na base do medo e do grito, ameaças não se leva méritos.

Quanto aos alunos, há uma necessidade que é compartilhada entre as duas redes de ensino, uma mudança na postura do professor, um modo de aplicar o conteúdo sem tantas regras

ou listas de verbos para se decorar, ou aulas mais divertidas (coisa que só se tem nos cursos de Inglês), aulas de conteúdo mais interessante e atual de acordo com a faixa etária dos alunos.

Por exemplo, não se terá a atenção de seu aluno de 8º ano do Ensino Fundamental se o professor traz para sala um texto sobre Fábulas de Esopo, isso não iria funcionar bem o interesse de alunos desta faixa etária é outro. O ideal seria trazer um texto que fala sobre um filme que está em cartaz naquele momento, um artigo de revista atual. A Internet está aí para isso. As novas tecnologias para fins educativos precisam ser mais difundidas. Pois aí estaria uma das possíveis saídas para resgatar o interesse do aluno para as aulas de Inglês.

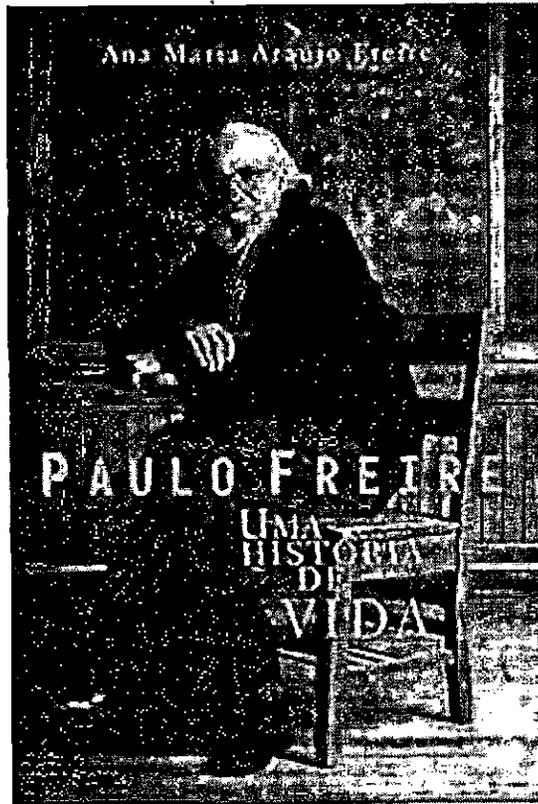
Conclui-se que não fica especificado um método exclusivamente para o ensino com adolescentes pois fica exposto que é um público bastante variante e flexível, dependente de situação financeira, classe social, interesse pessoal ou seja, para que estudar Inglês (leitura, escrita, saber falar, falar gírias, inglês de informática...).

O método ideal para adolescentes é aquele que os deixa confortáveis e faz com que a aula de Inglês não seja a mais enfadonha de todas e por tabela o professor ficará marcado na memória dos alunos.

REFERÊNCIAS

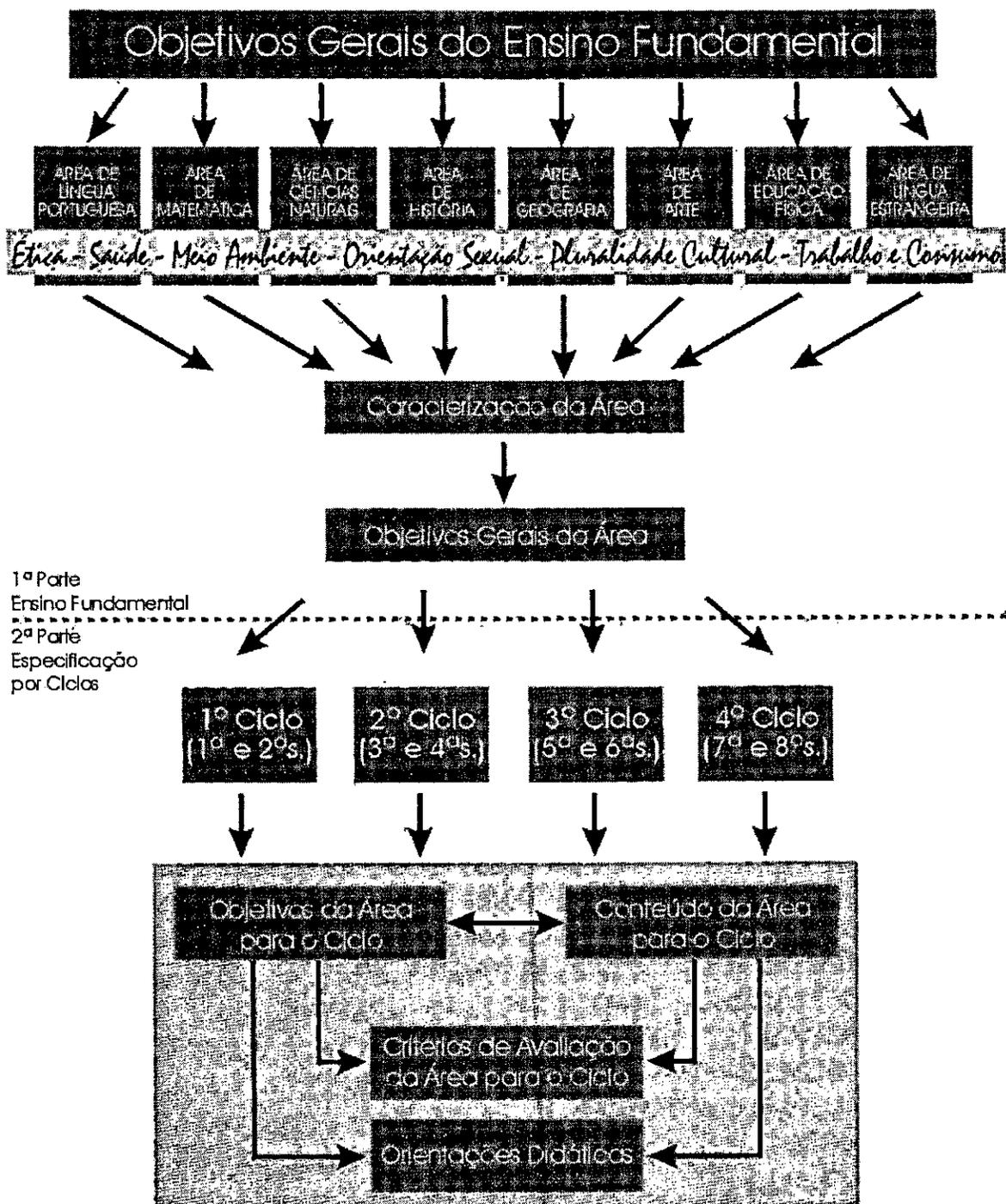
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. São Paulo: Ed. Do Brasil, 1996.
- BROWN, Douglas H. *Teaching by Principles*. Upper Saddle River: Prentice Hall Regents.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, Col. Leitura, 2007.
- FREITAS, Nilson Guedes de. *Pedagogia do Amor - Caminho da Libertação na Relação Professor – Aluno*, São Paulo: Ed. WAP, 3ª edição, 2007.
- INGLÊS, Dificuldades em aprender. São Paulo, 21 out. 2007 .
Disponível em: www.linguaestrageira.pro.br Acesso em 23 out.2007
- LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA Nina. *How Languages are Learned*. Oxford University Press, 1999.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: As Abordagens do Processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- PASSOS, Macileide. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo, 15 out. 2007.
Disponível em:
<http://pedagogosonline.com.br>. Acesso em 16 out. 2007.
- Sites das franquias:
www.yazigi.com.br Acesso em 25 out. 2007
www.ccaa.com.br Acesso em 25 out. 2007
www.fisk.com.br Acesso em 25 out. 2007
www.skill.com.br Acesso em 25 out. 2007
www.cna.com.br Acesso em 25 out. 2007
www.pbf.com.br Acesso em 25 out. 2007

ANEXOS



Paulo Freire

Fonte: www.historianet.com.br



Estrutura dos Parâmetros Curriculares Nacionais

Fonte: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Anexo 3 Atividade de classe usando o Grammar Translation Method

Texto:

Halloween's Party

Today is October 31st and we're having a Halloween party. This is a night for witches, ghosts, monsters and vampires. Boo! My wife and Pedro are making a jack'o lantern for the party. She's cutting a pumpkin a candle in it.

Ana is wearing a purple dress and a witch's hat. And she has a broom in her hands, because she's a witch. Susan is wearing a black dress and she has long teeth. She's a vampire.

Ben and Kao Lin are all in white. You can't see their faces, because they're ghosts. Mark is a monster. He's wearing a Frankenstein mask. Thor is all in green. He has a big nose and long ears. He's a goblin.

I am not wearing a Halloween costume. I'm just filming the party. The children are having a lot of fun. But... what's that dog doing?

Stop it, Samba!

You're eating the cake!

Vocabulary:

Dress : vestido

Witch: bruxa

Ghost: fantasma

Broom: vassoura

Goblin: duende

Cake: bolo

Exercícios

1- Quando é comemorado o Dia das Bruxas?

2- O que Ana está vestindo?

3- Quem está vestido de Frankenstein?

4- Retire do texto exemplos de frases no Presente Continuous:

5- Escreva três exemplos de frases na forma negativa:

Anexo 4 Aplicando o Series Method

Memorize os verbos a seguir, em seguida responda o exercício:

Verb	Simple Past	Translation
To be	was/were	ser/estar
To bring	brought	trazer
To cut	cut	cortar
To do	done	fazer
To eat	ate	comer
To fall	fell	cair
To get	got	obter
To have	had	ter
To know	known	saber
To leave	left	deixar

1- Complete the chart:

Verb	Simple Past	Translation
To be		
	brought	
	done	
		comer
To fall		
To get		
		deixar

2- Write some sentences using verbs of the table:

3- Speak some verbs that you have studied.

Anexo 5 Atividade de Direct Method

First Class: The teacher comes in the classroom and starts the conversation:

- Hello, everybody! How are you today?
- Ok!
- Today, we're going to watch some video clips, ok, and we're going to learn some words and expressions presented in the video.

The teacher plays the video clip with the help of a student...

- Now, our friend will give a *play* to us ...
-

The teacher can show the button play and the others buttons (stop, pause, rew, ff,etc).

The first video finishes and the teacher will show to the students some objects presented in the video clip, making them repeat the correct pronunciation.

Then, the students watch the video clip again.

Questions:

- 1- How can I turn on my TV?
- 2- What is this? (Showing a DVD)
- 3- Who is he? (Showing the singer)
- 4- What object is this?
- 5- What these objects do you like?

Anexo 6 : Exercício de Audio Lingual Method

Conversation:

Listen and Practice.

Pat: Great! Our clothes are dry.

Where is my new blouse?

Julie: What color is it?

Pat: It's white.

Julie: Here's a light blue blouse.

Is it yours?

Pat: No, it's not mine... Wait.

It is mine. It's a disaster!

Julie: Oh, no! All our clothes are light blue.

Pat: Here's the problem. It's these new blue jeans. Whose jeans are they?

Julie: Uh, they're mine. Sorry.

Pronunciation: The letters s and sh

A: Listen and Practice. Notice the pronunciation of s and sh.

- | | | |
|----------|--------|-------|
| 1. suit | socks | scarf |
| 2. shirt | shorts | shoes |

B: Read the sentences. Pay attention to the pronunciation of s and sh.

- | | |
|----------------------------------|-------------------------------------|
| 1. This is Sandra's new shirt. | 3. Where are my shoes and socks? |
| 2. These are Sam's purple shoes! | 4. My shorts and T-shirts are blue! |

Song: You can leave your hat on

Baby, take off your coat, real slow.

Baby, take off your shoes. I'll help you take off your shoes.

Baby, take off your dress. Yes, yes, yes.

You can leave your hat on.

You can leave your hat on.

You can leave your hat on.

Go over there, turn on the light. No, all the lights.

Come back here, stand on the chair. Ooh, baby, that's right!

Raise your arms in the air, now shake 'em.

You give me reason to live.

You can leave your hat on!

Suspicious minds are talking. That's right, they'll
tear us apart.

They don't believe in this love of ours.

They don't know what love is.

They don't know what love is.

I know what love is.

You can leave your hat on.

Anexo 7 Atividade para o Community Language Learning

O professor organiza os alunos em círculos, ou pequenos grupos, depois pede que eles conversem sobre qualquer assunto, o professor em seguida com um gravador na mão pode gravar alguma conversação feita pelos alunos.

Pedir a um aluno que diga algo para um colega de sala, em seguida traduzir o que foi dito.

Agora, pedir ao aluno que repita o que foi ensinado em Inglês.

Os alunos podem responder as perguntas feitas pelo colega, perguntas traduzidas em inglês pelo professor seguindo sempre a seqüência: o aluno diz em português uma frase e professor a traduz fazendo-o repetir.

Anexo 8 Atividade de Suggestopedia

Over the Rainbow

Somewhere over the rainbow way up high
There's a land that I heard of once in a lullaby
Somewhere over the rainbow skies are blue
And the dreams that you dare to dream really do come true

One day I'll wish upon a star
And wake up where the clouds are far behind me
Where troubles melt like lemon drops
Away above the chimney tops
That's where you'll find me

Somewhere over the rainbow bluebirds fly
Birds fly over the rainbow
Why oh why can't I

Where troubles melt like lemon drops
Away above the chimney tops
That's where you'll find me

Somewhere over the rainbow bluebirds fly
Birds fly over the rainbow
Why then oh why can't I

Os alunos fecham os olhos e imaginam o que está acontecendo na música.

Pedir que os alunos desenhem o que está sendo descrito na música.

Um aluno lê a música normalmente e outro a lê em forma poética.

Anexo 9 Atividade de Silent Way

Colors and Prepositions of Place

Com ajuda do material de madeira e colorido sendo um azul, um vermelho, um amarelo, um preto, e um verde escuro, todas verticais. O professor posiciona por exemplo a haste a vermelha e a põe por cima da barra azul. Dizendo: The red one is on the blue one, do you see? Após isso ele vai mudando as posições das hastes sempre dizendo em inglês o que está acontecendo. Exemplo:

1. The blue one is behind the dark green one.
2. The dark green is beside the black one.
3. The yellow one is in front of the blue one.

And so on...

Pedir que os alunos obedeam as posições com seu próprio material.

Colocar a palavra color no mural da parede, pois todo o conteúdo trabalhado é exposto na parede, de cartas.

Anexo 10 Atividade com Total Phisical Response

Primeiro, o professor deve escrever alguns comandos no quadro, por exemplo:

Stand up everybody!

Sit down!

Silence!

Put your hands up!

Sing aloud.

Depois os alunos deverão assistir a um DVD de show (The Pussycat Dolls Live in London) onde deverão perceber alguns comandos que as cantoras irão dizer.

O professor pede que eles escrevam o que for entendido e que em seguida façam os gestos e ordens pedidas.

Trecho retirado do DVD "The Pussycat Dolls Live in London":

"Hey, London, put your hands up!"

"Sing."

London, I wanna hear you say..."

"Come on..."

"Break it down girls, here we go..."

"Let me hear you..."

"Make your noise!"

"See you can come in Baby Doll!"

"I wanna hear London scream!"

E outros...

Anexo 11 Atividade de Natural Approach

A Simple Conversation: (first class)

- Hey, How are you?
- I'm ok and you?
- I'm fine.
- What is your name?
- My name is Cindy.
- Oh, nice to meet you Cindy.
- I'm Ray and I'm from Brazil.
- Really? I love Brazil.
- I am here to study and you?
- I' ve lived here for four years, but I am from Brazil,too.
- Oh my God and we 're speaking English.

O professor explica que dois alunos farão os papeis do dialogo.
Após esta atividade os alunos preenchem o exercício seguinte:

Hello everybody!

My name is _____.

I am student, I am _____ years old and I like _____.

I live in _____ with _____.

I don't like _____.

So nice to meet you!

Em seguida todos deverão ler em voz alta o seu exercicio procurando falar da forma mais natural possivel.

Anexo 12 Questionário sobre Metodologia de Ensino

1- Nome:

2- Escola:

3- Há quanto tempo leciona?

4- Formação:

5- Você utiliza métodos de ensino em sala de aula?

6- Que métodos de ensino você costuma aplicar nas suas aulas?

7- Que dificuldades você enfrenta no dia a dia?

8- Você tem seu próprio método? Quais os procedimentos?

9- Quais dificuldades seus alunos mais relatam sobre o aprendizado de língua inglesa?